



Livraria Mineiriana, na Fernandes Tourinho: mesinhas na calçada e cardápio de cafés para quem quer parar e bater um papo enquanto folheia alguns exemplares

Bem mais que livros para lucrar

Lojas independentes resistem às dificuldades de permanecer no mercado e se firmam como espaços de convivência na Savassi

MARINA MARIA

Tomar um cafezinho, dividir um pedaço de bolo de chocolate com o amigo, fazer uma reunião de trabalho – e comprar um livro. É com essa estratégia – que não é nova – que as tradicionais livrarias de rua da Savassi e do Funcionários mantêm hoje o negócio vivo.

O exemplo mais recente do aumento da demanda de serviços que vão além da venda de obras da literatura vem da Livraria Mineiriana, na rua Paraíba, 1.419. De acordo com Gabriel Campos, um dos proprietários, os pedidos

de lanches e cafés cresceram tanto que foi necessário terceirizar essa parte. A Mineiriana passa a dividir espaço com o Edith Café, uma marca responsável pelos comes e bebes.

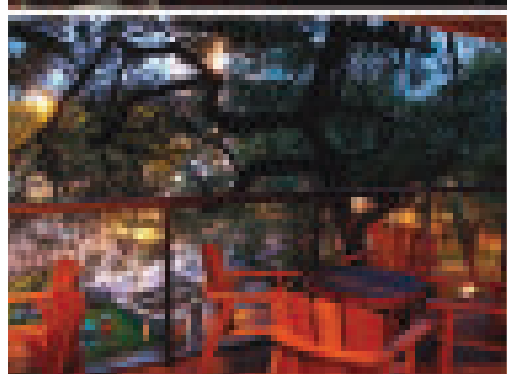
Na Status, na rua Pernambuco, 1.150, e na Quixote, na Fernandes Tourinho, 274, as mesinhas na calçada e o cardápio de cafés atraem até mesmo quem não está atrás de boas obras. Na Status, além do café da manhã, do almoço e do jantar, há também música ao vivo do lado de fora, no quarteirão fechado. Alencar Perdigão, dono da Quixote desde 1993, define muito bem como as lojas passaram a ser vistas. “A livraria é um ponto de encontro. É um dos motivos de eu ter uma clientela fiel.”

No entanto, os lucros que aparecem de um lado não anulam as reclamações que se mantêm do outro. Gabriel Campos, um dos proprietários da Mineiriana, reclama da estratégia das editoras de colocar o mesmo produto com preços diferentes em sites. “Não adianta eu ter os livros de uma editora aqui na loja se ela vende mais barato pelo site. O cliente vem aqui, vê o exemplar e compra on-

-line. Assim minha loja vira quase um showroom”, afirma o empreendedor.

O presidente da Associação Nacional de Livrarias (ANL), Ednilson Xavier, explica que o problema está sendo tratado pela ANL em reuniões mensais com as editoras. “Não se compra remédio direto do laboratório nem carro na fábrica. É preciso ter o mesmo raciocínio para os livros”, defende. Sobre a diversificação dos negócios, Ednilson é contundente. “As pequenas lojas que não oferecem entretenimento vão desaparecer”, conclui.

Nesse sentido, as livrarias estão no caminho certo. Bia Saltarelli, de 29 anos, lê quase um livro por semana – a grande maioria adquirida via internet, mas frequentes as livrarias. “Gosto do ambiente, mas prefiro comprar pela internet porque é mais fácil fazer uma pesquisa de preços”, explica. Já Semírames Moraes, de 55 anos, ainda prefere a loja física. “Preciso sentir o livro na mão, ler a contracapa. Costumo passar horas dentro da loja.” A verdade é que seja pelo cheiro de café ou de livro, a história das livrarias independentes da Savassi e do Funcionários parece longe de chegar ao fim. □



promoção
prato executivo
de **R\$24,90**
por **R\$ 19,90**

Restaurante Ateliê Lounge
Rua Pernambuco 1.300
Savassi

